



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: AS IMPLICAÇÕES DAS APRENDIZAGENS DO FAZER PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS

GIORDANI, Estela Maris – UFSM - AMF
estelagiordani@gmail.com

SILVA, Josiane da – UFSM - AMF
rjosianesilva@gmail.com

Eixo Temático: Práticas e Estágios nas Licenciaturas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Na busca da dinamização e transformação da educação no âmbito do ensino superior, centra-se como parte deste processo as orientações referente às práticas de estágio, o qual subsidia conhecimentos que se entrelaçam entre a teoria e prática (PIMENTA e LIMA, 2010; MENEGHETTI, 2007). A partir deste pressuposto, o presente trabalho versa sobre as aprendizagens construídas e solidificadas por meio das orientações alicerçadas na disciplina ao longo do período de realização do estágio. Tendo como objetivo buscar compreender a forma de como se processa as aprendizagens e suas significações para as alunas estagiárias, dentro das especificidades do contexto social o qual cada um estava inserido. Este se constituiu nos espaços de escolas municipais, estaduais e particular. As orientações referentes ao estágio se deram no primeiro semestre do ano letivo de 2011, do curso de pedagogia Licenciatura Plena, com dez alunas estagiárias, do curso de pedagogia de uma IFES. As orientações foram realizadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Nesse contexto utilizou-se como recurso metodológico as observações participantes realizadas nos dias que se seguiam das aulas de orientações, realizadas na universidade (as quais seguiram os princípios metodológicos da pedagogia ontopsicológica), bem como questionários aplicados junto às estagiárias e por fim entrevista com a orientadora. Pelos limites deste trabalho, analisamos aqui apenas as observações realizadas durante as orientações de estágio. Partindo dos nossos instrumentos teórico-metodológicos buscamos em meio a este processo estabelecer aprendizagens oriundas dos contextos formativos da universidade com a escola. As conclusões levantadas por meio desta pesquisa versam sobre as aprendizagens solidificadas foram em relação aos subsídios alicerçados sob os aspectos teóricos a fim de que estes complementassem as práticas pedagógicas e o autoconhecimento sob âmbito profissional bem como pessoal.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Docência. Aprendizagens.

▪ **Introdução**

Esta pesquisa versa sobre as aprendizagens oriundas dos espaços formativos da universidade com a escola solidificada pela prática da docência realizada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia Licenciatura Plena de uma Instituição de Ensino Superior (IFES). Configurou-se o estágio um espaço de diálogo na promoção de uma educação que se comprometa com a humanização dos sujeitos. O estágio ocorreu no primeiro semestre de 2011, através da modalidade de ensino dos anos iniciais, em escolas municipais, estaduais e particular, na cidade de Santa Maria, RS.

Dos momentos das orientações pedagógicas das práticas das acadêmicas em sala de aula se faz um espaço rico na aprendizagem dos sujeitos, ou seja, para alunos e professora envolvidos neste processo. Por meio das orientações guiadas pelos pressupostos teóricos e metodológicos da pedagogia ontopsicológica (MENEGHETTI, 2005). As orientações se constituíram em espaços nos quais as estagiárias pudessem expressar as suas reais necessidades formativas e assim encontrar sentido e subsídio às suas aprendizagens. Os diálogos e discussões realizados neste período foram importantes alicerces da real importância para a formação efetiva do pedagogo.

As representações existentes por parte dos alunos sobre o significado do estágio e suas implicações perante a formação acadêmica encontradas neste contexto remonta as diversas experiências que os alunos trazem consigo. Este se faz um espaço que possibilita vivenciar as práticas pedagógicas nos entrelaces do saber e do fazer por meio da teoria e da prática, a fim de adquirir instrumentos que possam subsidiar a ação pedagógica em sala de aula. Apesar da lacuna ainda encontrada em diversos momentos no contexto escolar entre os saberes práticos e teóricos, nos momentos iniciais do estágio revelam que as estagiárias possuem muitas dificuldades em levar para as escolas os saberes aprendidos na faculdade. Neste contexto emerge o fazer pelo fazer sem a aluna estagiária compreender e apreender com o que faz em sua prática. Assim, cabe nos questionar de que forma a orientação auxilia na interlocução dos saberes entre a teoria e prática?

Por meio do estágio, há uma ponte entre a escola e a universidade, o qual possibilita ao aluno ser mediador deste processo através das aprendizagens oriundas das orientações (PIMENTA e LIMA, 2010). Compreender a forma como se processa estas aprendizagens bem como as suas implicações nas escolas por parte das alunas estagiárias no contexto da

orientação de estágio se torna um caminho promissor que contribuiu para o melhoramento das orientações.

Nesta pesquisa, buscamos explicitar os saberes formativos pedagógicos aprendidos nas orientações visando aplicar estes em sala de aula em uma relação dialógica a qual se processa as aprendizagens. Conforme Pimenta, a dialética formativa neste período desenvolve-se “como princípios norteadores coloca que a leitura da realidade exige instrumental adequado que envolve o saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar a realidade.” (1995, p. 76). Partindo desta concepção apontada pela autora este trabalho segue com a prerrogativa de compreender e analisar a realidade presente do estágio. Esta análise parte do pressuposto dos elementos observados e registrados do cotidiano vivenciado pelas estagiárias, sendo estes relatados nas orientações.

▪ **Caminho metodológico**

A pesquisa constitui-se de uma análise de cunho qualitativo, visando compreender bem como analisar as aprendizagens decorrentes na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, ocorrida no primeiro semestre letivo, de 2011. O estágio realizou-se com dez alunas do oitavo semestre letivo do curso de graduação de Pedagogia Licenciatura Plena, de uma Instituição de Ensino Superior (IFES).

A técnica de coleta de dados utilizada na pesquisa de campo foi a observação participante das quinze aulas da disciplina de Estágio ocorridas em encontros semanais entre a professora orientadora e as alunas estagiárias. Também nos utilizamos de questionários contendo quatro perguntas abertas, com questões referentes ao processo e suas implicações aplicados no final do semestre com as dez alunas estagiárias. A finalidade do questionário foi conhecer as compreensões construídas ao longo do estágio.

Em relação observação participante em pesquisa qualitativa Bogdan & Biklen (1994) enfatizam que “quando falamos acerca de um grupo, numa organização, como foco de estudo, estamos a utilizar a palavra numa perspectiva sociológica para nos referirmos a pessoas que interagem, que se identificam...” (BOGDAN & BIKLEN, 1994, p. 91). Assim, ação de observar se faz muito além de uma ação visual, esta se complementa e se funde à medida que se fundamenta na sensibilidade de compreender o outro em sua totalidade. Por vezes, nas orientações percebemos as angústias, dificuldades, alegrias, enfim sentimentos que se processaram por meio das falas das alunas estagiárias bem como da professora orientadora,

presentes na relação dialógica construídas em sala de aula. Entendemos que este espaço destinado as orientações, tem a possibilidade de servir como um meio norteador das ações das estagiárias fornecendo subsídios a fim de explicitar uma melhor compreensão da sala de aula, mas especialmente, em relação à nossa pesquisa, encontrar o espaço dialógico em que o vivido é significado e que a prática é revisitada e percebida como uma dimensão constitutiva da teoria. Esta possibilidade gerada poderia assim apontar o momento de criar e recriar uma nova concepção de educar e formar os sujeitos, pensar em soluções para problemas do cotidiano escolar. Além disso, as observações durante as orientações incitam diversos questionamentos deste universo que ora se apresenta complexo para as estagiárias que estão ingressando neste espaço onde ocorrem diversas aprendizagens e o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

▪ **Início da Caminhada**

Para que os estagiários durante o percurso de estágio possam desenvolver os sentidos sintonizando-os com o dos seus alunos na construção das suas identidades foi preciso fazer com as estagiárias o colhessem com um novo olhar sobre a sua prática. Marquezan & Fleig (2007) apontam no sentido da carência destes sentidos afirmando “... há poucos elementos característicos da preocupação do ‘olhar’ e ‘sentir’” (2007, p. 41). Estes elementos é que fazem a ponte para a construção do fazer pedagógico os quais devem se comprometer com o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Tais elementos, às vezes, se apresentam com muitas incertezas, receios, dúvidas, questionamentos vivenciados por parte das estagiárias sobre soluções como respostas das problemáticas vivenciadas no cotidiano escolar.

Por meio da Orientação Curricular Supervisionado criam-se espaços os quais pode conceber novas concepções desmistificando preconceitos pertinentes ao educar que por vezes muitos alunos trazem consigo nas orientações. Assim como, este se faz um momento esperado com expectativas e anseios por parte das alunas estagiárias, de como irá ser as orientações, qual a metodologia que a orientadora irá seguir entre tantas outras questões.

No momento das orientações além da perspectiva das aprendizagens profundas e humanas necessárias aos saberes referentes aos conteúdos, metodologia dentre outras questões este se fez também um espaço em que existem possibilidades da figura do orientador deixar-se conhecer como uma pessoa que também permeia sentimentos, defeitos e qualidades (ABRAHAM, 2000). Concomitantemente a estes sentimentos presentes no momento do

estágio também as aprendizagens foram construídas por meio desta experiência através de ponte invisível, mas também presente entre as orientações do estágio e a escola. Assim, não pode se esquecer que a escola exerce um papel fundamental na formação dos alunos das licenciaturas, pois esta abre espaço acolhendo os estagiários no exercício da sua prática (PIMENTA e LIMA, 2010).

O processo de aprendizagem torna-se o foco principal a ser trabalhado nas orientações, aqui pode-se pensar nas aprendizagens de que sujeitos? Como ocorrem estas aprendizagens?

As relações que permeiam a sala de aula por ora se fazem complexas, das estagiárias uma prática constante sobre suas ações por meio de reflexões sobre o ato de ensinar concomitante com as aprendizagens ocorridas. Segundo Azambuja & Bald (2007, p. 47-48) “... a busca por uma melhoria na qualidade na qualidade da formação dos formadores torna-se um desafio emergente a cada dia, devido às constantes mudanças no cenário social”.

Para que possamos adentrar nas significações da aprendizagem, se faz de suma importância compreender qual a concepção de aprendizagem aqui discutida. Referimos-nos ao conceito de aprendizagem segundo os pressupostos da pedagogia ontopsicológica “me apropriado do íntimo. Disposição a perceber o que é para mim” (MENEGHETTI, 2001, p. 11). A partir de como cada pessoa faz a sua significação e a apropriação interior de sua experiência ou da realidade que contata. Deste modo, tentamos compreender a realidade vivenciada nas orientações pelas estagiárias, pois este se faz um momento o qual pode ser confrontado com outras aprendizagens e concepções presentes no *background* pedagógico do estagiário. Pimenta (2004) aponta para a importância de uma prática investigativa diante do ensino estando interligado com a ação responsável do professor com as aprendizagens dos alunos. Estando intrínseco que o papel que o professor assume este, se faz fundamental no processo de ensino-aprendizagem na orientação, pois o mesmo com os seus saberes e técnica estão à serviço de promover aprendizagens que norteiam as ações pedagógicas das estagiárias. Assim, o estágio configura-se no tecer formativo ocorrido tendo a prática em sala de aula como subsídio provocativo de novas aprendizagens e os espaços das orientações que por meio do método dialógico e reflexivo, colocando e enfrentando questões-problemas estagiárias e a orientadora constroem novas aprendizagens.

Cabe aqui pensar de que forma as orientações podem superar as dificuldades e lacunas existentes entre os saberes teóricos e práticos? De que pedagogia se está tratando para

solucionar as problemáticas educacionais em sala de aula? Quais os conceitos fundamentais que norteiam os saberes pedagógicos das estagiárias?

▪ **Reflexão pedagógica**

Através do ato de ser educador responsabilizando-se com o desenvolvimento dos sujeitos, muitos questionamentos são encontrados no decorrer do caminho da estagiária, estes vão sendo vivenciados por meio de muitas angústias, incertezas do como fazer para educar. De que pedagogia está se referindo e se tem como base servindo como pressupostos teóricos fundamentais nas ações pedagógicas.

Deve se pensar em uma pedagogia que se comprometa efetivamente em compreender os processos de aprendizagens e para, além disso, possa reconhecer as individualidades e potencialidades dos alunos. A partir deste conhecer mais profundo de cada aluno pode-se pensar em uma verdadeira educação que leva em consideração pelo jeito de ser dos sujeitos heterogêneos em sua singularidade (MENEGETTI, 2005). Para tanto, cabe ao educador saber de que pedagogia se utiliza para que a partir da mesma possa realmente desenvolver seus alunos.

O fazer sobre a educação deve ser uma prática sempre (re)pensada em seu âmbito social, nas finalidades as quais se propõem atender, nos sujeitos que se pretende formar, através do seu processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, se torna imprescindível aliar a teoria com a prática. “Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, ressignificando-os sendo por eles ressignificados.” (PIMENTA e LIMA, 2010, p. 49).

Por muitas vezes passa despercebido a pessoa do orientador e dos seus orientandos no processo de aprendizagem, isto é, o sujeito que está por trás do profissional da área da educação. Construir um diálogo que seja consistente tanto na fala quanto na ação é o que falta a pedagogia, uma maior consistência em suas ações transformadoras havendo falta de uma real ação de educar e valorizar os sujeitos. Pensar em uma educação que valorize o homem esta deve ter sua finalidade humanizadora, ou seja, ter seu início e fim no ser.

No momento do estágio as alunas estão ingressando na etapa final do curso, e trazem consigo significações e reflexões tangíveis para a compreensão efetiva do que é ser um professor. Perrenoud (2002, p. 17) traz a importância de “construir paralelamente saberes didáticos e transversais bastante ricos e profundos para equipar o olhar e a reflexão sobre a

realidade.”. Através do estágio percebemos nas observações que as estagiárias começam a compreender e a interligar a teoria com a prática, pois começam a verificar a real importância de fundamentar suas práticas através do embasamento teórico. Trazendo novamente para a discussão da real compreensão de como fazer e não simplesmente o fazer pelo fazer cabendo aos futuros profissionais escolherem o modelo de professores que irão ser.

Partindo da valorização do sujeito aluno presente em sala de aula faz parte do processo de aprendizagens das acadêmicas que consigam lidar com as situações e acontecimentos presentes no cotidiano da sala de aula. Assim, durante o percurso do estágio, por vezes, se torna para muitos uma fase a qual ocorre o confronto com a realidade que tão sonhada durante o curso, mas, que ao mesmo tempo se faz uma etapa compilada de questionamentos e incertezas diante dos imprevistos que ocorrem na prática.

Através do estágio se oportuniza aos alunos estagiários a expansão de um sistema que se constitui complexo e amplo nas suas finalidades que é a escola, onde existe uma realidade viva intrínseca nos sujeitos. Estar dentro do espaço da escola ao mesmo tempo em que se faz um compromisso em realizar um trabalho com qualidade também este traz a expansão da compreensão de conhecer a si e ao outro. Percebemos que as acadêmicas puderam compreender a pedagogia como aquela que vai ao encontro da criança, com o homem, vinculando-se à real função do desenvolvimento, visando obtenção de conhecimentos conectados das necessidades dos sujeitos.

Quando se iniciou as orientações de estágio notamos a preocupação existente por parte das alunas estagiárias no “como fazer”, ou seja, como deverá ser trabalhado os conteúdos. Esquecendo por ora que os alunos se constituem pessoas, e que se encontram na fase crucial de desenvolvimento nos mais diversos aspectos. Muitas vezes as práticas pedagógicas estão alicerçadas em concepções as quais esvazia a criança de conhecimentos, configurando-a como um ser passivo e submisso ao adulto. Toda vez, que esta concepção é evidenciada e praticada deixamos de exercer uma educação comprometida em tornar sujeitos realizados em seu modo de viver.

Por conseguinte, quando se propõe compreender a criança em todas as suas particularidades bem como as suas etapas do desenvolvimento temos a oportunidade de ultrapassar a barreira do senso-comum muitas vezes ainda presente na perspectiva de pedagogia da acadêmica estagiária. Desta forma, se responsabilizando em realizar uma prática que possa desenvolver a criança pautada em um conhecimento real de si na relação com o

mundo, conhecer significa perceber-se e significar-se como sujeito do conhecimento, portanto, conhecer a si. “Isto é, o conhecimento atua concomitantemente a um nascimento: o EU se faz nascendo junto com o que conhece” (MENEGETTI, 1993, p. 13). A partir das palavras do autor, quando estamos em busca de compreender algo, desta interação entre o sujeito e o objeto, nasce outra parte de si emergida neste processo. Em meio a esta dada realidade a autonomia se solidifica em meios as vivencias entre os sujeitos.

Partindo desta perspectiva epistemológica e pedagógica instigou a criança a construir sua autonomia, porém para tanto, deve ser internalizado este conceito dentro de si e ter compreendido como se faz essa aprendizagem para que então, possa auxiliar o outro a se construir aprendiz. Desta forma, nas orientações a fala da professora se faz neste sentido, incitando as alunas a terem a consciência da importância em construir com seus alunos autonomia no decorrer do estágio. Trazer para a realidade das alunas estagiárias de que o aluno deve ser protagonista do seu aprendizado e o professor deveria ser o mediador deste saber. Deixando de lado a postura de quem tudo saber para também ser aprendiz.

▪ **Trajectoria do estágio**

O primeiro dia de aula de orientação já marcou um início de uma trajetória de suma importância para as alunas, principalmente por estas estarem no último semestre de um curso de graduação. Este se faz um momento esperado pelas estagiárias, porém, com dúvidas e inquietações, no primeiro dia de orientação algo a ser pontuado perante o diagnóstico da turma construído por meio de coleta de dados que deveriam realizar como primeira tarefa na primeira semana de estágio. Esta semana de “observação” se constituiu em conhecer cada aluno em sua trajetória de vida, a qual, o constitui como pessoa. O “observar” aqui fora trabalhado pela professora orientadora de forma concreta como mostra os relatos

Em um determinado momento a professora pediu aos alunos o que estes iriam fazer nesta primeira semana de estágio, houve alguns segundos de silêncio e logo uma aluna respondeu dizendo que deveriam observar. Logo, a perguntar da professora fora à seguinte: “Observar quem”? Observar o quê? Então, a pergunta pairou no ar, até que uma resposta veio dizendo que deveriam ser observando os alunos. Quando se fala em observação de alunos em uma sala de aula, todos sabem dizer a resposta, contudo, quando se profunda a pergunta um pouco mais lhes fazendo o seguinte questionamento: “Mas observar o que nos alunos”? Poucos se arriscaram a responder alguns palpites. (Relato da nossa observação em 16/03/2011).

Fora um pergunta aparentemente simples, mas que envolve conhecer o sujeito o qual se terá contato em sala de aula que se faz na figura do aluno. Pois, à medida que se conhece o outro a interação se estabelece entre os sujeitos de forma dialógica. Azambuja e Bal

O universo e a realidade configuram-se tanto por relações de mudança, quanto pela cristalização de ações. Os dois movimentos ocorrem e se fortalecem não só a frente aos objetivos, implícitos ou não, colocados pela diversidade e pelas exigências específicas de cada atividade/ocupação/profissão, como também pela qualidade na preparação/ formação do indivíduo para tal atividade. (2007, p. 47)

A partir do contato com a prática esta permite ampliar o campo de visão e de atuação das alunas, por meio das vivencias estas corroboram. As orientações durante o estágio para além de servirem como um “norte” para as alunas estagiárias servirão como suporte a fim de que as alunas pudessem se conhecer melhor, testar seus limites. Conforme a fala da estagiária esta irá explicitar que por meio da responsabilização primeiramente por si e por seus atos e como consequência disto como consequência natural a responsabilidade de ser professora em sala de aula. “Agora comecei aprender a viver, agora me responsabilizo da minha felicidade, e lendo o texto da Alice me identifiquei. Sei que estou dando um grande passo, me formando, faço o que gosto. E pretendo continuar estudando.” (Estagiária 1 em 31/05/2011). Por meio da fala desta estagiária percebemos a amadurecimento da mesma tanto no aspecto profissional terminando a graduação como sob o aspecto pessoal, quando a mesma assume-se feliz, realizada com a sua trajetória de vida. E este se evidencia em sua prática, quando esta busca ir além, pois segundo Meneghetti “Não se pode ensinar o que não se tem, visto que o dar é possível somente por lei de abundância” (2006, p. 26).

Para explicitar melhor esta questão da responsabilidade o qual deve ser trabalhado com as crianças desde cedo, já que estas pertencem a uma sociedade o qual existe normas e regras de conduta as quais elas devem se familiarizar. Nesse sentido, o papel da escola vem ao encontro desta prerrogativa na busca de solidificar nas crianças aprendizagens significativas para a vida destas, dentro e fora dos muros da escola.

E um exemplo disto, segue-se com a narrativa de outra estagiária

Certa vez, vi que alguns dos meus alunos (que eram meninos) foram ao banheiro e começaram a molhar papel toalha e atiravam no teto para grudar. Como a escola é particular, então é delicado esta questão de chamar atenção por causa dos pais para que eles pudessem limpar a sujeira que eles haviam feito. Resolvi então chamar a

moça da limpeza para relatar como iria fazer para limpar, e nisso eu disse aos alunos que a moça estava grávida, procurando sensibilizá-los. E a partir deste dia os alunos entenderam e então, pararam de fazer”.(Estagiária 2 em 07/06/2011).

A partir do relato acima, notamos que conforme a orientadora cita o confronto com a realidade é necessário para que a criança aprenda a responsabiliza-se por seus atos desde cedo. Cabendo a escola introduzir a criança para com o contato real com a sociedade e seus modos a fim de que esta compreenda a se relacionar com o outro e com a realidade presente.

Outro aspecto importante de correlação teoria e prática o qual deve subsidiar a prática em sala de aula, como explicitado neste trecho retirado das observações

A estagiária relatando o seu problema diante da sua atuação em sala de aula se faz mediante a sua ansiedade, que por ora a mesma quer fazer diversas atividades, porém sua turma não apresentava ainda o suficiente desenvolvimento da motricidade fina a qual a mesma gostaria. E, por isso, a orientadora remeteu a leitura de bibliografias que tratam da questão psicomotora, da importância de se compreender o uso do corpo na aprendizagem, pois a aprendizagem se faz por meio do corpo, pois, este o que a criança tem de concreto para a sua aprendizagem. (Observações em 03/05/2011).

O trecho revela a importância e a necessidade de aliar-se teoria e a prática quando este trata em desenvolver os sujeitos em seus diversos aspectos. Pimenta diz que, “ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar”. (2004, p. 13).

Já nos resultados encontrados nos questionários evidenciou-se nas respostas das alunas estagiárias, a relevância dos diários reflexivos frente ao desenvolvimento e do melhoramento da prática enquanto docentes. Freitas e Paniz (2007, p. 53) enfatizam que, “Desse ponto de vista, com a ajuda dos diários da prática pedagógica DDP, ele poderá identificar problemas, formular hipóteses, e experimentá-las avaliando e melhorando seu trabalho”.

▪ **A guisa de conclusões**

A aprendizagem durante as orientações desenvolvidas e por nós acompanhadas sempre teve um papel essencial sempre debatido, pois é a partir desta que se fundamenta nas práticas das alunas estagiárias. Sem a sua real compreensão não se pode pensar em ações que possam contribuir efetivamente na práxis educacional, por conseguinte primeiramente se faz

necessário compreender as aprendizagens internalizadas em si para que então se possa auxiliar o outro na construção do saber.

A partir, da motivação do professor em compartilhar com o aluno novas aprendizagens, em transformar o espaço da sala de aula, um espaço onde a criatividade está presente junto a alegria dos alunos em estarem ali. As orientações durante o transcorrer do estágio para além de servirem como um “norte” para as alunas estagiárias, estas servirão como suporte a fim de que as alunas pudessem se conhecer melhor, testar seus limites. Desta forma, a prática se renova quando se atinge a compreensão que ensinar e aprender estão entrelaçadas se caracterizando como um princípio as quais contribuem para uma maior reflexão.

As orientações de estágio possibilitaram subsidiar através de elementos teóricos como práticos a aplicação dos saberes formativos compreendidos nas orientações pelas alunas estagiárias no âmbito em sala de aula e assim ocorrendo uma troca mútua e compartilhamentos dos conhecimentos entre as partes em envolvidas no processo ensino-aprendizagem tanto de professores (orientadores e regentes) como estagiárias. Por meio do espaço formativo da orientação sobre o estágio este se mostrou como resultado através das experiências das estagiárias em sala de aula a possibilidade de se relacionar a teoria com a prática. Pimenta e Lima (2010) corrobora afirmando que a prática pedagógica se faz indissociável dos saberes teóricos já que por sua vez o ato de educar se constitui uma prática social. Através da educação cria-se a possibilidade de formar sujeitos mais responsáveis consigo e com a realidade vivenciada pelo mesmo. Bem como uma compreensão mais ampla e aprofundada do papel do professor sobre o desenvolvimento do sujeito aluno, sendo praticado e vivenciado tanto no contexto escolar como nas orientações.

Percebemos ao longo de nossas observações que as orientações, trouxeram a possibilidade de troca de saberes entre estagiárias e a orientadora. Existiram momentos de profundas reflexões e análises de forma crítica a cerca da realidade vivenciada pelas acadêmicas. Constituíram-se as vezes em momentos em que a subjetividade de cada estagiária se tornava explícita e que era evidente para ela que esta deveria modificar o modo pelo qual estava percebendo e compreendendo a criança e a sua ação educativa no estágio. Ou seja, o que e como a sua presença como docente estava presente no processo de ensino-aprendizagem da criança, portanto as acadêmicas foram levadas a pensar em si e refletir sobre suas ações. E,

com este movimento aos poucos as acadêmicas foram se apropriando do íntimo das coisas, ingressando no contexto da raiz do real, lá onde tudo corre, no íntimo das suas ações.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, A. **O professor também é uma pessoa**. Paris: ESF, 1984.

AZAMBUJA, G.; BALD, R. Formação docente e identidade: questões de nosso tempo! In: AZAMBUJA, G.(org). **Atualidades e diversidades na formação de professores**. Santa Maria, Ed. Da UFSM, 2007.

BODGAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação quantitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

FREITAS, D.; PANIZ, C. M. A construção da reflexividade do profissional professor por meio do diário da prática pedagógica. In: FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M., CORRÊA, G. C.(org.) **Ações educativas e estágios curriculares supervisionado**. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007.

MARQUEZAN, F. F.; FLEIG, M. T. Diários investigativos no contexto da orientação e supervisão do estágio curricular. In: FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M., CORRÊA, G. C.(org.) **Ações educativas e estágios curriculares supervisionado**. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007.

MENEGHETTI, A. Nova fronda virescit: **introdução à ontopsicologia para jovens**/ tradução Ontopsicologia Editrice. Recanto do Maestro, RS. Ontopsicologia Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **O nascimento do Eu**. Roma: Psicológica, 1993.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsicológica**. Roma: Psicológica, 2005.

PERRONUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. e LIMA M. S. L. **Estágio e docência**. 6a. ed. São Paulo: Cortez, 2010.